

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE TEOLOGIA**DOGMÁTICA**

- 10 – ETCHEGARAY, Roger, Em direção a uma nova imagem do Sacerdócio, **Atualização 7 (76/77)**: 565 – 576, abr. – maio 1976, trad. Pe. Lázaro de Assis Pinto.

O sacerdote de hoje não é mais o de ontem. Para onde vai a “imagem” do padre? É o que o autor busca responder apresentando as funções do padre: sacerdote a serviço da igreja, responsável pela evangelização de todos os homens, promotor de ministérios variados etc., que mais se adequam à nova situação da Igreja. Não houve mudança radical do ministério sacerdotal. Houve, sim, evolução: a imagem do sacerdote está ligada à existência histórica da Igreja. O autor conclui analisando dois pontos básicos da nova orientação: a “desclericalização” do sacerdote e o lugar reservado à Eucaristia no ministério sacerdotal.

- 11 – FARIA, Henrique de Moura, Excurso Histórico sobre o Sacramento da Penitência, **Atualização 7 (76/77)**: 577 – 595, abr. – maio 1976.

O trabalho quer possibilitar a visão histórica das várias fases pelas quais passou o sacramento da Penitência, procurando encontrar a verdadeira imagem do sacramento para nossos dias. Os escritos neotestamentários embora testemunhem o poder de Cristo perdoar pecados e o de transmiti-lo aos apóstolos, não nos dão nenhum elemento para delinear a “forma institucional” do sacramento do perdão. O autor mostra, num panorama evolutivo, as várias formas pelas quais passou a praxe penitencial cristã. Tendo evoluído até o Concílio de Trento, desde até o Concílio Vaticano II, o sacramento da penitência praticamente cessou sua evolução. Finaliza o autor questionando sobre a forma com que ele deve apresentar hoje.

- 12 – MOESCH, Pe. Olavo, O matrimônio cristão, *Teocomunicação* 6(2): 141 – 162, jun. 1976.

O artigo é motivado pela ausência de uma fundamentação teológica na literatura referente ao matrimônio. Em primeiro lugar esboça algumas linhas de reflexão teológica sobre o matrimônio: o matrimônio no plano do Criador, o pecado original e suas conseqüências para o matrimônio, o matrimônio como sacramento. Tece depois considerações sobre a espiritualidade conjugal.

- 13 – TERRA, J. E. Martins, S. J., *Existe o Diabo ?*, S. Paulo, Ed. Loyola, 1975.

Esta obra organizada pelo Pe. M. Terra, faz um levantamento dos melhores estudos realizados na última década a respeito da demonologia bíblica e cristã por teólogos judeus, católicos e protestantes. No final, o autor examina a questão sob o aspecto da linguagem moderna, da experiência religiosa, da fenomenologia das religiões, da reflexão filosófica e da sua apresentação na Sagrada Escritura.

MORAL

- 14 – FUCHS, Josef, *Teologia Moral segundo o Concílio*, S. Paulo, Herder, 1968.

Composta de um artigo e de suas conferências, a presente obra apela para o caráter de premência de um reestudo das fontes da teologia moral, ao mesmo tempo que descobre todo um campo de relações: o mundo científico, a secularização, de um lado; a Bíblia e os documentos eclesiásticos, de modo especial da patrística, de outro.

SAGRADA ESCRITURA

- 15 – BAUER, Johannes B. (org.), *Dicionário de Teologia Bíblica*, SP, Ed. Loyola, 1973, trad. Helmuth Alfredo Simon, 2 vol., 1173 págs.

Os colaboradores desta obra oferecem os frutos de seu trabalho, com a finalidade de incentivar tanto a leitura privada da Bíblia, como a pregação e tornar acessível a fonte primordial da revelação. São tratadas aquelas palavras que têm real alcance teológico. A obra é mais do que um simples "dicionário". Cada verbete constitui um verdadeiro artigo, acompanhado de bibliografia. É útil para alcançar uma visão da doutrina cristã, esforçando-se por penetrar no núcleo próprio da revelação.

HISTÓRIA DA IGREJA

- 16 — AZZI, Riolando, Os Jesuítas e o movimento brasileiro de reforma católica no século XIX, **Convergência** 9 (96): 491 — 505, out. 1976.

O artigo descreve a paulatina restauração da Companhia de Jesus no Brasil durante o período imperial. A volta dos jesuítas fez-se de uma forma mais ou menos velada, dado o espírito antijesuítico muito forte entre liberais e maçons principalmente. A Companhia de Jesus se coloca na mesma linha de atuação das novas Congregações religiosas que passam a trabalhar no Brasil por convite dos bispos reformadores. Os jesuítas fixaram-se e atuaram em seis das doze dioceses existentes na época imperial: Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Olinda, Mariana e Goiás. Nas outras seis atuaram apenas em eventuais missões populares ou em pregações de retiros.

- 17 — ZAGONEL, Carlos A. e KONINGS, Johan, O catolicismo no Brasil, **Teo-comunicação** 6(1): 19 — 24, mar. 1976.

O artigo procura jorrar luz na complexidade do catolicismo brasileiro. Primeiramente demonstra que há três tipos de catolicismo no Brasil: o catolicismo popular, o catolicismo patriarcal-oficial e o catolicismo mais comunitário (oficial hoje) iniciado já no Concílio Vaticano Primeiro e sancionado pelo Concílio Vaticano Segundo. A Igreja Católica Brasileira é um caso à parte, como um tipo de popularismo demagógico. A situação parece confusa, mas a Igreja sabe bem aonde quer ir com a renovação que implantou.

PASTORAL

- 18 — BARBÉ, Domingos, *Fé e ação*, S. Paulo, Loyola, 1976.

A obra quer responder à necessidade de uma pastoral moderna. Quer ser um guia para as comunidades de base. Numa linguagem simples e acessível, trata dos mais altos enigmas lançados à nossa razão pelas verdades de fé.

- 19 — BUSCH, Pe. J. A. Moraes, *Caminhos da Pastoral Universitária na Pontifícia Universidade Católica de Campinas*, *Reflexão* 1 (3): 129 — 141, setembro 1976.

Consciente das dificuldades por que passa a Universidade numa sociedade em crise, o autor fornece algumas reflexões sobre projetos concretos que, no campo pastoral, estão sendo dinamizados dentro da Paróquia Universitária (PUCC). Segundo ele, o espírito que deve animar, acima de tudo, a pastoral universitária é o de integração: da direção com os vários organismos da estrutura. O autor, ele mesmo responsável pela coordenação desta pastoral, enumera os diversos serviços desempenhados normalmente pela Paróquia Universitária: acolhimento aos vestibulandos, acolhimento aos novos alunos, serviço de atendimento espiritual, serviço sacramental, grupos de reflexão, "ponto de encontro" e "ocasiões especiais". Finaliza definindo a Paróquia Universitária como uma comunidade cristã.

- 20 — LEPARGNEUR, Frei Hubert, OP, *A Igreja é uma comunhão*, *Convergência* 9(95): 418 — 423, set. 1976.

O vínculo da comunhão é característica fundamental da comunidade criada por Jesus Cristo. O autor procura introduzir a reflexão sobre as novas formas de nucleação dos cristãos. A dimensão comunitária da vida cristã exige abertura universal à totalidade das formações comunitárias dos cristãos do mundo inteiro. Sua concretização dá-se em moldes existenciais e humanos, como nas **Comunidades de Base**, e em decorrência do fato básico de "estar com o Senhor, para sempre" (1 Tess 4, 17). Para

alimentar esta comunidade é preciso, então, um mínimo de escuta comum da Palavra de Deus.

- 21 – ZILLES, Urbano, *A família como centro unificador da ação pastoral (alocução)*, *Teocomunicação* 6 (2): 117 – 122, jun. 1976.

O autor denuncia o pouco que se tem investido, nas últimas décadas, na pastoral familiar. Descreve-se a realidade sociológica, psicológica e econômica da família, mas se esquece de olhá-la também à luz da Revelação Bíblica. É na família que a Igreja se torna presente como sacramento vivo de Cristo.

ESPIRITUALIDADE

- 22 – DUTIL, Gaston, GUIBAL, Alexandre e SAUNIER, Francis, *Vive tua vida! Como?* Rio de Janeiro, Agir, 1975; trad. Francisca Pereira Novis e outros, 421 págs.

Reúne pensamentos de todos os tempos, inspiradores de força e de felicidade para a vida. Pretende levar o leitor a expandir-se plena e harmoniosamente e a viver no máximo sentido da palavra. Contém pensamentos, máximas e orações reunidos sob temas básicos em cada capítulo: amor, amizade, justiça, trabalho, fé etc. Motiva momentos de espiritualidade. “Para aqueles que sabem compreendê-los e utilizá-los, há pensamentos que são fontes de vida e de paz.”

- 23 – MOHANA, João, *Céu e Carne no Casamento*, Rio de Janeiro, Agir, 1975, 276 págs.

Embora possa ser considerado, acima de tudo, um livro de espiritualidade matrimonial, o autor trata do casamento do ponto de vista integral. Procura fundamentar a fidelidade matrimonial tanto bíblica quanto cientificamente. A autenticidade da abordagem confere maior eficácia ao objetivo da obra: proporcionar reflexões que alimentem o espírito de união nos casais brasileiros.

- 24 — MOHANA, João, **O Mundo e Eu**, Rio de Janeiro, Agir, 1976, 246 págs.

Destina-se sobretudo àqueles que “desejam ter fé”. Aborda a fé em três perspectivas fundamentais: o coração, a inteligência e a ação. Procura fornecer dados bíblicos, dados científicos e dados da existência concreta do homem de hoje. Trata-se de uma mensagem de paz a suscitar o espírito de fé. Apresenta o Cristianismo para a orientação fundamental do homem. Embora considere a Igreja “o cais onde deve ancorar todo homem que queira realizar o plano de Deus”, propõe uma atitude de compreensão, de acolhimento e, mesmo, de ternura para com as outras orientações religiosas.

- 25 — LIBÂNIO, Pe. J. B., SJ, **Compromisso perpétuo ou temporário ?**, **Convergência** 9 (96): 464 — 476, out. 1976.

A juventude de hoje é mais “arredia a vínculos”. Aumenta hoje o número de pedidos de anulação do matrimônio e de dispensa dos votos perpétuos. O autor procura analisar o sentido que tem para o homem atual o compromisso perpétuo, e fornecer pistas para a tarefa da formação do religioso. Enfoca o aspecto sócio-cultural, o aspecto psicológico e o aspecto teológico. Salienta o fato de que a vocação cristã é uma vocação de liberdade. Liberdade que é dada para a santidade.

- 26 — CARLONI, Pe. Néelson, SJ, **Novas e renovadas formas de oração**, **Convergência** 9(94): 336 — 345, jul./agosto 1976.

Encontramo-nos hoje frente a uma “crise da oração”. Crise benéfica, porque veio denunciar um tipo de oração que se tornou estéril e deixou de ser “oração” para ser uma busca de satisfazer necessidade subjetiva pura ou cumprimento de uma lei externa. O autor sublinha a crise da contemplação e a supervalorização da ação. Sugere novas formas e meios de rezar: a oração dos sentidos, a oração pelo ritmo, a leitura bíblica, a oração partilhada, a interiorização pela música. Valoriza os exercícios espirituais e o retiro na vida. Baseia a espiritualidade cristã em dois mistérios fundamentais: a Encarnação e a Ressurreição.

- 27 – PRIM, Frei Basílio, OFM, *Exigências para uma formação permanente, Convergência*, 9 (91): 172 – 178, abr., 1976.

A vida Religiosa não deve ser vista como um estado, mas como processo. O autor mostra a necessidade de promover na vida religiosa um sistema de formação contínua através da reflexão teológica, pastoral e profissional. Situa a comunidade como fraternidade formadora, tendo como animador o Espírito Santo. A necessidade de uma visão realista impõe a criação de um programa criterioso de formação continuada.

ECUMENISMO

- 28 – LEPP, Ignace, *Fraquezas da Cristandade*, S. Paulo, Herder, 1967.

É um apelo que questiona nosso espírito cristão e nossas traições ao Cristo dos Evangelhos. Vindo das linhas de um comunismo militante, o autor vê a nossa casa com os olhos de alguém que vem de fora. Daí o apelo: apelo para a volta às fontes autênticas da fé cristã, a vencer nosso conformismo e infantilismo, a lançarmo-nos ao trabalho ao lado dos que sofrem, dos injustiçados, dos traídos pelas nossas traições aos Evangelhos. Abordagem sociológica e mesmo fenomenológica do cristianismo.

- 29 – INSTITUTO DE PESQUISA ECUMÊNICA DE ESTRASBURGO (patr.), *Desafio às Igrejas*, São Paulo, Loyola, 1976.

Trabalho elaborado para retratar um seminário ecumênico realizado em setembro de 1974 no Rio de Janeiro. Procura mostrar a situação das Igrejas e suas tensões internas. Lança as perspectivas da ação ecumênica. Analisa o diálogo católico-luterano. Nos dois últimos artigos mostra a influência do Relatório de Malta na realidade religiosa brasileira.

PROBLEMAS – FRONTEIRA

- 30 – ANASTÁCIO, Dom Timóteo Amoroso, OSB, *O religioso e a justiça social, Convergência*, 9 (93): 282 – 290, jun., 1976.

A Justiça Social é um dos grandes desafios feitos à Vida Religiosa pelo mundo atual. As tradições, mais preocupadas com o mundo “espiritual” do que com a “pólis” humana, não prepararam os religiosos para este tipo de desafio. As mudanças ocorridas no mundo atual exigiram que a Igreja repensasse a teoria e a prática de suas próprias estruturas. Por isso, o autor acha necessário traçar os caminhos de uma vida religiosa verdadeiramente encarnada e apta para dar o seu testemunho. Num mundo marcado por injustiças, exige-se dos institutos religiosos uma especial disponibilidade para testemunhar na prática as Bem-aventuranças evangélicas.

- 31 — ZILLES, Urbano, O conteúdo da evangelização, *Teocomunicação* 6 (33): 229 — 239, setembro, 1976.

O autor analisa o conteúdo da Evangelização à luz da exortação pontifícia “EVANGELII NUNTIANDI”. Toma como ponto de partida o fato de que aquele conteúdo é dado pela revelação divina. Sobretudo os livros do Novo Testamento são um testemunho da pregação do próprio Jesus. O documento pontifício está preocupado em não separar doutrina e vida. Coloca em primeiro plano a ortopraxis. Evangelizar é dar testemunho do Deus revelado por Jesus Cristo. O conteúdo da evangelização é a libertação trazida por Jesus Cristo. Há laços profundos entre evangelização e promoção humana, entre ordem antropológica e ordem teológica.

- 32 — HORTAL, Jesus, A Evangelização e a diaconia da libertação, *Teocomunicação* 6 (3): 261 — 271, setembro, 1976.

Pretende o autor lutar para uma teologia “concreta” e “libertadora”, mas seguindo a definição de evangelização dada pelo Papa (cf. *Ev. Nunt.*). Após definir de diversas maneiras o que é “evangelizar”, propõe a libertação como meta da ação evangelizadora. Levanta o problema da relação entre libertação e humanismo, entre teoria e práxis. Tenta propor o que deveriam ser uma diaconia da libertação e um programa libertador.